

● FUGITIVO



O suspeito chegou ontem de manhã ao Tribunal do Funchal algemado e acompanhado por agentes da PSP, foi presente ao juiz para primeiro interrogatório judicial, saindo depois em liberdade. FOTOS RUI E

PSP ABRE PROCESSO PARA AVERIGUAR FU

NÉLIO GOMES
ngomes@dnoticias.pt

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Madeira abriu um processo interno de averiguações para esclarecer as circunstâncias concretas em que ocorreu a fuga, ocorrida ao final da tarde de segunda-feira, do Tribunal Judicial do Funchal, do indivíduo suspeito de um furto a um estabelecimento comercial na freguesia das Achadas da Cruz, concelho do Porto Moniz.

Trata-se do procedimento normal neste tipo de situações em que os suspeitos que estão a guar-



O suspeito foi detido ontem de manhã pela PSP, na sua residência. Mais tarde foi presente a tribunal.

da policial conseguem escapar. De acordo com uma nota enviada à nossa redação, na sequência de um pedido de esclarecimento solicitado à PSP, “as circunstâncias que conduziram à fuga do cidadão (...) serão apuradas internamente”.

A mesma nota dá conta da detenção do suspeito, que é natural e residente no concelho de Cá-

mara de Lobos, na manhã de ontem pela polícia. A detenção aconteceu pela prática do “crime de evasão”.

A informação policial confirma ainda que o suspeito se colocara em “fuga das instalações do Tribunal, onde o mesmo se encontrava a aguardar diligências processuais” na segunda-feira.

A PSP confirmou ainda que,

após presença a Tribunal no dia de ontem “foi-lhe aplicada a medida de coacção de apresentações periódicas em subunidade policial”.

Tribunal tem segurança privada só para o edifício
Questionado pelo DIÁRIO sobre esta situação, o juiz presidente da Comarca da Madeira, Paulo Bar-

reto, adiantou “não conhecer os pormenores em que a polícia levou os três indivíduos que estavam à espera de ser ouvidos pelo juiz de instrução”, lembrando que nestas circunstâncias “eles ficam detidos à ordem da polícia”.

Paulo Barreto lembra que o tribunal possui segurança privada “mas por causa do edifício, dos cidadãos que a ele acedem e do detector de metais”, não tendo porém “uma polícia do tribunal para os reclusos ou detidos que lá estão”.

De resto, acrescenta o juiz presidente da Comarca da Madeira, e uma vez que o tribunal não tem polícia própria, a PSP ou PJ “faz o favor de assegurar a vigilância do detido” até ser ouvido pelo juiz e depois, caso este decreta a prisão preventiva, continua a assegurar essa vigilância até ser entregue aos guardas prisionais. “E até muitas vezes é a própria PSP e PJ que leva os detidos ao Estabelecimento Prisional do Funchal, por isso só tenho a agradecer por essa colaboração muito grande”.

Paulo Barreto acrescenta ainda que quando ficarem concluídas as obras em curso no Palácio da Justiça, existirão celas onde os detidos poderão aguardar até ao encaminhamento para o estabelecimento prisional.

Distribuidor Molaflex

molaflex

O seu descanso é vital.

30% DESCONTO

EM COLCHÕES
SELECIONADOS

RUA DA CARREIRA, 136

Tel: 291244215

nesgadeluz@gmail.com

www.facebook.com/NesgaLuz

LVA/ASPRESS
RUI S

UGA

EM LIBERDADE E COM APRESENTAÇÕES NA PSP

■ O suspeito que escapou do Tribunal do Funchal, na tarde de segunda-feira, foi ontem presente ao Juiz de Instrução para a realização do primeiro interrogatório judicial. Após a inquirição, acabou por sair em liberdade, ficando sujeito à medida de coacção de apresentações periódicas na subunidade policial da sua área de residência, ou seja na Esquadra de Câmara de Lobos. Para além disso, terá igualmente de submeter-se a um tratamento de desintoxicação de toxicodependência, apurou o DIÁRIO junto de fonte judicial. Os outros dois indivíduos igualmente suspeitos de participaram no assalto a um estabelecimento comercial nas Achadas da Cruz, também foram ontem presentes ao juiz, sendo-lhes igualmente aplicada a medida de coacção de apresentações periódicas na esquadra da PSP mais próxima. Acresce dizer que o indivíduo que escapou do tribunal está acusado do crime de evasão. De acordo com o artigo 352º do Código Penal, o suspeito incorre numa pena que pode chegar ao máximo de dois anos de prisão.

Detenção sem algemas propicia fuga do tribunal

FUGITIVO FOI LOCALIZADO EM CASA, NA QUINTA GRANDE, AO FIM DE 12 HORAS

RICARDO DUARTE FREITAS
rjfreitas@dnoticias.pt

Terminou ao fim de menos de 12 horas e no regaço do lar a fuga do homem de 30 anos. O arguido tinha sido detido por furto e escapou às autoridades quando se encontrava em pleno Palácio da Justiça sem algemas. Foi encontrado ontem de manhã no lugar mais óbvio: em casa, na Quinta Grande.

O homem fazia parte de um grupo de três indivíduos que assaltou um bar localizado nas Achadas da Cruz, concelho de Porto Moniz (cuja reportagem apresentamos na página 4). Os três homens foram detidos pela PSP em aparente flagrante delito por volta das 5 horas da madrugada de segunda-feira.

Foram detidos e transportados para a esquadra do Porto Moniz, onde foram constituídos arguidos, sendo depois transportados para serem ouvidos pelo magistrado do Departamento de Investigação e Acção Penal do Funchal no âmbito do inquérito em curso.

Depois de inquiridos pelo procurador, os suspeitos deveriam pernoitar nos calabouços do Comando Regional da PSP para, na manhã seguinte, serem presentes ao juiz de instrução, em primeiro interrogatório judicial. Mas só dois pernoitaram nos quartos de detenção.

Um dos suspeitos, conseguiu iludir os agentes da PSP e colocar-se



Construído em 1956 e actualmente em fase de remodelação, o Palácio da Justiça está no 'coração' da cidade.

em fuga quando o grupo estava ainda nos corredores do Tribunal do Funchal, preparando-se para se encaminhar para as viaturas policiais.

O facto de não estar algemado terá concorrido para encorajar o arguido a fugir - um passo que os pró-

prios agentes da PSP não contavam.

Quando por fim se aperceberam que um dos três arguidos não estava no local, era tarde demais e já não foi possível localizá-lo nas imediações do Palácio da Justiça.

Foi de imediato lançado o alerta

geral às esquadras para onde foram distribuídas fotos com a identificação do suspeito foragido. Ontem de manhã, a PSP deu início a uma operação que terminou no primeiro local de buscas: na casa do suspeito onde este se entregou sem oferecer resistência.

TERCEIRO CASO DE EVASÃO NO PALÁCIO DA JUSTIÇA

■ A fronteira marítima e a orografia acentuada com grandes amplitudes térmicas são limitações geográficas que reduzem de forma substancial a taxa de sucesso de fugas na ilha da Madeira e que acabam por desencorajar os detidos na eventualidade de porem em marcha um plano de evasão. Contudo, há excepções. Pelo menos outras duas fugas já ocorreram em tribunais. E ambas tive-

ram lugar no Palácio da Justiça. Há cerca de 10 anos, um homem natural do concelho de Câmara de Lobos ganhou a alcunha de 'Asa Delta' ao escapar, saltando por uma janela da casa-de-banho, do Tribunal Judicial do Funchal (Palácio da Justiça) durante uma audiência em que era réu. Mais recentemente, em Fevereiro de 2011, um homem com 25 anos tentou atirar-se por uma janela

daquele tribunal quando estava a ser ouvido pelo juiz de instrução criminal, respondendo pela prática de vários ilícitos, entre os quais furto qualificado e roubo. Embora neste último caso, se admitisse que o arguido terá tentado suicidar-se quando soube que iria aguardar julgamento em prisão preventiva e que arriscaria uma pena mínima de oito anos de prisão efectiva.